

AVALIAÇÃO DA AUTO-COLETA DE LAVADO OROFARÍNGEO PARA TESTE DE RT-PCR NO MONITORAMENTO DO COVID19 EM TRABALHADORES DA SAÚDE E CONTACTANTES.

Giselle Ibette Silva López-Lopes, Valéria Oliveira Silva, Cintia Mayumi Ahagon, Ana Maria Sardinha Afonso, Nuria Borges da Luz, Luís Fernando de Macedo Brígido e Grupo de trabalho Covid19 IAL. Correspondente: e-mail: giselleisllopez@gmail.com.

Centro de Virologia, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo/SP

Introdução: A detecção do RNA do SARS-CoV-2, através do PCR em tempo real é a principal ferramenta utilizada para diagnóstico da infecção ativa. A coleta através de *swab* (nasofaríngeo e/ou orofaríngeo) é a forma convencional de coletada, no entanto, há necessidade de cuidados para evitar a contaminação do ambiente, do profissional que realiza o procedimento, além da necessidade de *swabs*.

Objetivo: Avaliar a coleta de lavado orofaríngeo no monitoramento de trabalhadores de um laboratório de saúde pública.

Material e métodos: Foi oferecido um tubo tipo Falcon com 5mL de solução salina 0,85% estéril, com orientação para realizar gargarejo por 5 segundos, devolvendo a solução ao tubo original, mantido sob refrigeração antes e após coleta. As amostras foram extraídas (Quibasa, Biogene, Brasil ou Abbott M2000, USA) e processadas de acordo com o protocolo da rotina de COVID19 (Allplex, Seegene, Korea).

Resultados: de 422 voluntários, 387 (93%) profissionais da saúde e 43 (7%) contactantes, com 63 positivos (14,9% CI95 12-19%). Entre 59 casos RNA positivos com informação clínica, 58% foram sintomáticos, com em média 4 dias de sintomas, com 38% dos assintomáticos desenvolvendo sintomas 1-4 dias após a coleta. Os valores de CT nas amostras de lavado foram maiores que as de *swab* da rotina de pacientes hospitalizados, (33 vs 28, $p=0.03$) porém avaliando apenas os sintomáticos (na coleta ou após) se observa um CT comparável ao de coletas com *swab* (26 vs 28, $p=0.9$).

Conclusão: A coleta de lavado orofaríngeo pode ser uma alternativa para coleta de material para a RT-PCR, com simplificação na coleta e redução dos custos e riscos de contaminação. A auto coleta possibilita ampliar a testagem, auxiliando no monitoramento da pandemia. A elevada taxa de positividade entre assintomáticos sugere fortemente a necessidade da revisão nas estratégias de testagem.